

O presente estudo aborda questões relativas ao envelhecimento humano e ao planejamento urbano. Está fundamentado numa pesquisa realizada, através da aplicação de questionários, com a população idosa residente na área urbana da cidade de São José dos Campos-SP. Reúne e analisa os dados relativos a essa população e a sua distribuição espacial, como também caracteriza e traça o seu perfil sócio econômico. O desenvolvimento e a análise do presente são amparados pelos dados censitários de 1980, 1991 e 2000. Esses dados foram comparados com os do Brasil e os do Estado de São Paulo. O conjunto das informações acima referidas, proporciona uma visão abrangente da realidade atual da população idosa. Observa-se que o envelhecimento populacional é fenômeno recente, porém mundial e suscita transformações em todas as sociedades e em todos os setores sociais. A esperança de vida cresceu mundialmente trazendo, como conseqüência, a maior longevidade e um processo rápido de envelhecimento que reflete a diminuição das taxas de fertilidade, natalidade e mortalidade. O envelhecimento populacional caminha paralelamente à urbanização da população. Portanto, repensar o urbano buscando atender às especificidades da crescente demanda idosa, é proporcionar uma melhor qualidade de vida que beneficiará a sociedade como um todo. O envelhecimento se apresenta como um processo dinâmico e vital da vida que se modifica incessantemente. O planejamento também se apresenta como um processo social dinâmico e necessário ao homem e à sociedade. A inclusão social leva em consideração as necessidades dos usuários e as condições físicas do seu ambiente externo. A urbanização e a modernização têm sido, via de regra, desigual e aparentemente desordenada o que explica, no Brasil, coexistirem diferentes tempos históricos em um mesmo espaço geográfico. Deve-se à ONU o fornecimento dos dados da população idosa. A Europa concentra a maior população idosa do mundo. Em seguida vem a Ásia, a América Latina e o Caribe, e a África também com índices expressivos. Segundo projeções, em 2050, os idosos representarão 21,4% da população mundial.